

CONTATO LINGUÍSTICO NA FRONTEIRA BRASIL/VENEZUELA: PRODUÇÕES TEXTUAIS DE HISPANOS APRENDIZES DE PLE

Autor: Fabricio Paiva Mota (fabricaos@yahoo.com.br)

Orientadora: Profa. Dra. Maria Odileiz Sousa Cruz

Programa de Pós-graduação em Letras da UFRR

Área de concentração: Língua e Cultura Regional

Data da defesa: 20 de março de 2014

PALAVRAS-CHAVE: alternância de código, transferência linguística, interferência linguística, PLE, fronteira.

O fenômeno de línguas em contato não é recente. Desde a Antiguidade, povos circulam pelo planeta estabelecendo conexões com outros povos. No contexto brasileiro, o contato entre falantes de línguas diferentes é um fenômeno acentuado, principalmente nas zonas fronteiriças com os países da América do Sul. No cenário roraimense, extremo norte do Brasil, foco de nossa investigação, existem duas fronteiras: ao norte com a Venezuela e ao leste com a Guiana. Dada a localização geográfica, o estado de Roraima é um dos poucos no país com fronteiras trilíngues, cujas línguas oficiais são o Português, o Inglês e o Espanhol. Este trabalho tem por objetivo geral analisar o contato linguístico por meio de produções textuais de venezuelanos aprendizes de Português como Língua Estrangeira (PLE); os objetivos específicos são discutir propostas teórico-metodológicas sobre o contato linguístico entre Português e Espanhol, definir os tipos de contato linguístico presentes nas produções textuais de venezuelanos aprendizes de Português; caracterizar sociolinguisticamente o venezuelano aprendiz de Português como Língua Estrangeira.

Para alcançarmos os objetivos propostos, analisamos vinte produções textuais de venezuelanos, baseando-nos nas categorias linguísticas: Alternância de Código (AC),

Transferência e Interferência linguísticas. No que concerne à AC, Poplack a define como a “alternância de duas línguas dentro de um discurso, frase ou sintagma”. Em estudo anterior realizado pela própria autora, a AC foi caracterizada pelo grau de integração dos padrões fonológico, morfológico e sintático de uma L1 para uma L2. A autora (1980, p. 589, 597) define três tipos de AC a saber (1) *tag-switching*/Etiqueta, ou seja, é a alternância de um substantivo simples, geralmente com carga semântica pejorativa. Os *tags* são componentes livres que podem ser inseridos em qualquer lugar da frase e não afetam nenhuma regra gramatical; (2) *inter-sentential switching*/Alternância Interoracional exige maior domínio de ambos os idiomas, isto é, seriam frases tomadas como de línguas diferentes. Embora estejam em sistemas distintos, seguem os padrões gramaticais de ambas as línguas e (3) *intra-sentential switching*/Alternância Intraoracional ocorre, principalmente, no meio de frases, exigindo do falante bilíngue maior competência linguística. Para Poplack, este tipo de alternância é mais complexo, pois os segmentos devem estar de acordo com as regras sintáticas de ambas as línguas envolvidas para que se unam gramaticalmente.

No que se refere tanto à Transferência quanto à Interferência, há várias propostas teóricas, por exemplo, López Morales (1992, 2004) e Siguan (2001). Cada uma delas propõe um quadro tipológico que quase alcança um atomismo taxonômico. Em alguns momentos chega a confundir a proposta de pesquisa. Considerando isso, propomos que nossos dados sigam a seguinte tipologia: Transferência/Interferência ortográfica compõem-se de acentuação e grafia; Transferência/Interferência lexical compõem-se de Empréstimo e Tradução direta; e Transferência/Interferência gramatical compõem-se de morfofonológica e sintática.

Do ponto de vista linguístico, os resultados apontam para uma Alternância de Código intraoracional, concentrando-se no final da mesma oração; Transferência linguística do tipo ortográfica, em que o informante transferiu estruturas ortográficas do Espanhol para o Português; e Interferência também do tipo ortográfica, em que o aluno omitiu acento em palavras portuguesas e confundiu grafemas. Do ponto de vista sociolinguístico, nosso informante é do sexo feminino entre 20 e 54 anos, possui nível superior, reside na Venezuela e estuda português há aproximadamente 04 anos para fins acadêmico-profissionais. Tendo em vista um cenário multilíngue, como o apresentado entre Brasil/Venezuela, em que as fronteiras geográficas nem sempre correspondem com as linguísticas, concluimos que a Língua Portuguesa está ocupando uma posição privilegiada no extremo norte brasileiro nos últimos anos, sendo a inserção do curso de PLE em Pacaraima, uma prova disso. Dentre os

fenômenos de contato linguístico relatados, a Interferência foi a mais produtiva nas produções textuais dos alunos, o que mostra a proximidade entre o Português e o Espanhol.

REFERÊNCIAS

LÓPEZ MORALES, Humberto. **El español del Caribe**. Madrid: Editorial Mapfre, 1992.

_____. **Sociolingüística**. 3. ed. Madrid: Gredos, 2004.

POPLACK, Shana. I'll start a sentence in Spanish Y TERMINO EN ESPAÑOL. **Linguistic**. v. 18, p. 581-618, 1980.

SIGUAN, Miquel Soler. **Bilingüismo y lenguas en contacto**. Madrid: Alianza Editorial, 2001.

Como citar este resumo:

MOTA, Fabricao Paiva. *Contato linguístico na fronteira Brasil/Venezuela: produções textuais de hispanos aprendizes de PLE*. **Palimpsesto**, Rio de Janeiro, n. 19, out - nov. 2014, pp. 507-509. Disponível em: <http://www.pgletras.uerj.br/palimpsesto/num19/resumos/palimpsesto19resumos02.pdf>. Acesso em: *dd mmm. aaaa*. ISSN: 1809-3507